

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO CEIM VITTÓRIO FEDRIZZI: EXPERIÊNCIAS DO PIBID/UEMS

Ione dos Santos Marques Manvailer
ione.manvailer123@gmail.com
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Luana Almeida Ayala
luanadoc19@gmail.com
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

EIXO TEMÁTICO: Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas

RESUMO: O presente resumo relata experiências desenvolvidas no CEIM Vittório Fedrizzi – Pré A, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UEMS/Dourados. As atividades tiveram como objetivo favorecer a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento integral das crianças, promovendo um ambiente lúdico, inclusivo e estimulante. O relato é apresentado do ponto de vista de uma acadêmica autista, possibilitando reflexões profundas sobre inclusão, acessibilidade e a importância de mediadores atentos e sensíveis às necessidades individuais de cada criança, considerando as diferentes formas de interação e comunicação presentes na Educação Infantil. Diversas ações pedagógicas foram realizadas ao longo das atividades, incluindo a confecção do cartaz de aniversariantes, a organização da sala, a mediação do reconhecimento do próprio nome com o auxílio do crachá, a contação da história A Festa (Mary França) e a produção de desenhos inspirados no crachá. Essas práticas evidenciam que a mediação docente, aliada a estratégias lúdicas e inclusivas, é essencial para a aprendizagem significativa, promovendo o engajamento das crianças e estimulando a criatividade, a autonomia e a socialização. O PIBID, nesse contexto, atua como um espaço que aproxima teoria e prática, permitindo que a formação inicial do professor seja construída a partir da vivência concreta em sala de aula. Além disso, contribui para o desenvolvimento da identidade profissional, fortalecendo habilidades pedagógicas e a capacidade de adaptação a diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. Dessa forma, o programa favorece a construção de experiências transformadoras, essenciais para a Educação Infantil, reforçando a importância de práticas inclusivas, sensíveis e reflexivas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: PIBID; Educação Infantil; Formação Docente; Inclusão.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no CEIM Vittório Fedrizzi – no Pré A, no contexto das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Dourados). As práticas pedagógicas realizadas buscaram favorecer a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento integral das crianças.

Neste relato, apresento minha vivência no projeto enquanto acadêmica autista, evidenciando como a participação contribuiu significativamente para minha formação pessoal, acadêmica e profissional. A experiência proporcionou não apenas o contato direto com a

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

comunidade escolar, mas também reflexões acerca da acessibilidade, da inclusão e do papel transformador da universidade na sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste relato de experiência fundamenta-se na abordagem qualitativa, de caráter descriptivo-reflexivo. As atividades foram desenvolvidas no CEIM Vittório Fedrizzi – Pré A, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da UEMS/Dourados. As ações foram planejadas e realizadas em dupla, por mim e pela colega Cida, sob a supervisão da professora Nair, com foco em práticas pedagógicas que estimulassem a autonomia, a criatividade e a interação social das crianças.

Foram propostas atividades lúdicas e coletivas, como confecção de cartazes, contação de histórias, exploração de materiais concretos e organização da sala em “cantos de brincar”, permitindo que cada criança escolhesse livremente suas experiências. A observação participante e o registro reflexivo orientaram a sistematização deste estudo, possibilitando analisar os resultados a partir da prática vivida e do olhar sensível sobre os processos de ensino e aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma das principais políticas públicas voltadas para a valorização e o fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil. Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa busca aproximar os acadêmicos de licenciatura do cotidiano escolar, proporcionando experiências que integram teoria e prática desde o início do curso.

Segundo Gatti (2014) e Pimenta e Lima (2017), a inserção dos licenciandos em contextos reais de ensino contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, o amadurecimento profissional e a construção da identidade docente. O contato direto com a escola básica, aliado à supervisão de professores experientes, possibilita ao futuro professor refletir sobre os desafios da educação contemporânea e experimentar metodologias inovadoras de ensino.

Nesse sentido, o PIBID não apenas fortalece a formação docente, mas também desempenha um papel social relevante ao contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica e ao fomentar práticas pedagógicas inclusivas, criativas e comprometidas com a aprendizagem significativa dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

As atividades desenvolvidas no CEIM Vittório Fedrizzi – Pré A, no âmbito do PIBID/UEMS, oportunizaram momentos significativos de aprendizagem, socialização e desenvolvimento infantil. A partir de propostas planejadas de forma colaborativa, buscou-se promover experiências lúdicas que unissem criatividade, interação e construção de vínculos afetivos.

Dentre as ações realizadas, destacam-se: a confecção do cartaz de aniversariantes, a organização da sala para recepção das crianças, a mediação do reconhecimento do nome por meio do uso do crachá, a contação da história A Festa (Mary França) e a produção de desenhos a partir do crachá. Um dos momentos mais simbólicos foi a assinatura coletiva da certidão de nascimento da boneca “Flor de Liz”, que promoveu envolvimento, afetividade e interação entre as crianças. Além disso, a organização da sala em “cantos de brincar” possibilitou escolhas diversas e experiências significativas, estimulando a autonomia e a criatividade.

Entre esses cantos, o varal de roupas chamou a atenção de aluno A^{1*}, que decidiu transformá-lo em uma lavanderia. Ao perceber o envolvimento dele, entrei na brincadeira levando uma sacola de roupas e perguntei quanto custaria o serviço. De imediato, A^{*} respondeu firme: “Duzentos reais!”. Aceitei prontamente e deixei as roupas com ele. Mais tarde, quando voltei para buscá-las, A^{*}, agora mais confiante, entregou o serviço e até propôs um “café” para selar nossa amizade. Nesse meio tempo, a professora Nair também se envolveu e perguntou o nome do negócio. Sem hesitar, ele respondeu “Lavanderia Tik Tok”, e ainda explicou que aceitava dinheiro, cartão ou *pix*. Essa situação revelou não apenas sua criatividade, mas também como o brincar possibilita diálogos, vínculos e aprendizagens sociais.

Outro momento muito marcante foi a interação com o aluno R^{*}, uma criança autista que geralmente não participava das propostas de desenho. Nesse dia, propus que fizéssemos juntos o desenho de um sapo. Aos poucos, com incentivo e acolhimento, R^{*} entrou na atividade, observou meu traço e, inspirado, fez o seu próprio desenho, participando da proposta com entusiasmo pela primeira vez. Para mim, esse instante teve um significado profundo: também sou autista e, aos 47 anos, pude compreender R^{*} de uma forma singular. Revivi minhas próprias dificuldades de infância e usei essa lembrança como ponte para me aproximar dele. Esse olhar sensível, de alguém que também experimenta o mundo de forma diferente, foi essencial para criar uma sintonia verdadeira com R^{*}, mostrando que a empatia nasce quando reconhecemos no outro um pouco de nós mesmos.

Esse relato evidencia o que a BNCC orienta sobre a importância das interações e brincadeiras na Educação Infantil: é nesse espaço que as crianças constroem vínculos, aprendem a se expressar e desenvolvem sua autonomia. Para nós, educadores, a mediação é essencial, mas

¹ Os alunos serão identificados pela inicial do primeiro nome.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

quando o professor consegue se conectar de forma significativa – como ocorreu com A* e com R*– o aprendizado vai além da atividade planejada e se transforma em experiência de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas desenvolvidas no CEIM Vittório Fedrizzi, no âmbito do PIBID/UEMS, revelaram-se fundamentais para o fortalecimento da formação inicial docente, ao mesmo tempo em que contribuíram para o processo educativo das crianças. As experiências mostraram a importância de metodologias lúdicas, da afetividade e da valorização das interações no cotidiano escolar.

Para mim essa experiência e práticas desenvolvidas no CEIM Vittório Fedrizzi, no âmbito do PIBID/UEMS, revelaram-se fundamentais para o fortalecimento da formação inicial ao mesmo tempo em que contribuíram para o processo de interação das crianças. As experiências mostraram a importância do lúdico, da afetividade e da valorização das interações no cotidiano escolar.

Para mim, essa experiência significou muito mais do que um simples estágio: representou um processo de crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Como acadêmica autista, pude vivenciar de forma sensível os desafios e as conquistas da inclusão, reconhecendo no olhar das crianças aquilo que também fez parte da minha trajetória escolar. Esse encontro entre teoria e prática me permitiu compreender que o professor não apenas ensina, mas também aprende ao interagir com cada criança, aprimorando constantemente a prática pedagógica.

Além disso, a vivência possibilitou o desenvolvimento de uma escuta mais atenta e de um olhar empático, fundamentais para uma educação verdadeiramente inclusiva. Acredito que cada atividade realizada, seja na contação de histórias ou musicalização, no brincar espontâneo ou no simples gesto de acolher uma criança contribuiu para a construção de vínculos significativos e aprendizagens que vão muito além do espaço da sala de aula.

Concluo que o PIBID é um espaço transformador, que não apenas aproxima os futuros professores da realidade escolar, mas também nos ensina sobre humanidade, respeito às diferenças e compromisso com a educação. Essa experiência reafirma minha escolha pela Pedagogia e fortalece minha caminhada mostrando que a inclusão é possível quando existe sensibilidade, afeto e dedicação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Lúcia de. **Inclusão e Educação: fundamentos e práticas pedagógicas.** São Paulo: Cortez, 2017.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

GATTI, Bernadete. **Formação de professores:** políticas públicas e práticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Cecilia de Souza. **Formação de professores no Brasil:** fundamentos e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2025.